REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN TEACHER TRAINING FOR THE INCLUSION OF CHILDREN WITH ADHD

DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES PARA LA INCLUSIÓN DE NIÑOS CON TDAH

Luiz Fernando Ridolfi
Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: luizridolfi@hotmail.com

Valdirene Aparecida de Souza
Mestranda em Ciências da Educação
São Luís University (SLU), Orlando, Flórida, USA
E-mail: valdsouza23@gmail.com

Thálita dos Santos Queiroz Ferreira Siquiera
Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: thalita.npp@gmail.com

Elquimar Araújo Brasil
Mestre em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
E-mail: brasilelquimar@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura-se como um dos principais desafios contemporâneos no contexto da Educação Inclusiva, sobretudo em função das demandas pedagógicas específicas que impõe ao trabalho docente. Nesse cenário, a formação de professores assume papel central para a promoção de práticas educacionais que assegurem o direito à aprendizagem de estudantes com TDAH. O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e as perspectivas da formação docente voltada à inclusão de crianças com TDAH no contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, realizada a partir da análise de produções científicas publicadas em livros, artigos, dissertações e documentos oficiais, selecionados em bases de dados como *SciELO, CAPES e Google Scholar*, no período recente. Os resultados evidenciam que a formação inicial dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

professores apresenta lacunas significativas quanto ao conhecimento teórico-prático sobre o TDAH, o que limita a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes. Destaca-se, ainda, a formação continuada como elemento essencial para o desenvolvimento de competências docentes, possibilitando a adaptação de metodologias, a flexibilização curricular e a articulação com equipes multidisciplinares. Conclui-se que o fortalecimento da formação docente, aliado ao apoio institucional e às políticas educacionais inclusivas, constitui condição indispensável para a efetivação de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a aprendizagem significativa de crianças com TDAH.

Palavras-chave: TDAH; Formação Docente; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem Escolar.

Abstract

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is one of the main contemporary challenges in the context of inclusive education, mainly due to the specific pedagogical demands it places on teachers. In this scenario, teacher training plays a central role in promoting educational practices that ensure the right to learning for students with ADHD. The present study aims to analyze the challenges and perspectives of teacher training focused on the inclusion of children with ADHD in the school context. Methodologically, this is a descriptive and exploratory bibliographic research study based on the analysis of scientific publications in books, articles, dissertations, and official documents selected from databases such as *SciELO, CAPES, and Google Scholar* in the recent period. The results show that initial teacher training has significant gaps in theoretical and practical knowledge about ADHD, which limits the adoption of inclusive and effective teaching strategies. Continuing education is also highlighted as an essential element for the development of teaching skills, enabling the adaptation of methodologies, curricular flexibility, and coordination with multidisciplinary teams. It can be concluded that strengthening teacher training, combined with institutional support and inclusive educational policies, is an indispensable condition for the implementation of pedagogical practices that promote inclusion and meaningful learning for children with ADHD.

Keywords: ADHD; Teacher Training; Inclusive Education; Pedagogical Practices; School Learning.

Resumen

El trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) se configura como uno de los principales retos contemporáneos en el contexto de la educación inclusiva, sobre todo por las exigencias pedagógicas específicas que impone al trabajo docente. En este escenario, la formación del profesorado asume un papel central para promover prácticas educativas que garanticen el derecho al aprendizaje de los estudiantes con TDAH. El presente estudio tiene como objetivo analizar los retos y las perspectivas de la formación docente orientada a la inclusión de niños con TDAH en el contexto escolar. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, de carácter descriptivo y exploratorio, realizada a partir del análisis de producciones científicas publicadas en libros, artículos, disertaciones y documentos oficiales, seleccionados en bases de datos como *SciELO, CAPES y Google Scholar*, en el período reciente. Los resultados evidencian que la formación inicial de los docentes presenta lagunas significativas en cuanto al conocimiento teórico-práctico sobre el TDAH, lo que limita la adopción de estrategias pedagógicas inclusivas y eficaces. Cabe destacar, además, la formación continua como elemento esencial para el desarrollo de competencias docentes, que permite la adaptación de metodologías, la flexibilización curricular y la articulación con equipos multidisciplinares. Se concluye que el fortalecimiento de la formación docente, junto con el apoyo institucional y las políticas educativas inclusivas, constituye una condición indispensable para la implementación de prácticas pedagógicas que promuevan la inclusión y el aprendizaje significativo de los niños con TDAH.

Palabras clave: TDAH; Formación Docente; Educación Inclusiva; Prácticas Pedagógicas; Aprendizaje Escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, caracterizando-se por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. Esses sintomas podem comprometer de forma significativa o desempenho social e acadêmico de crianças e adolescentes, exigindo uma abordagem diagnóstica e terapêutica criteriosa, como também intervenções pedagógicas adaptadas a estes alunos.

Estudos indicam a prevalência de TDAH variando entre 2% a 18% da população. No Brasil, embora os índices variem, a condição é amplamente observada e reconhecida como um dos principais fatores de impacto no processo de aprendizagem. Entretanto, no contexto escolar, o TDAH ainda enfrenta desafios como a falta de informação, o estigma social e a ausência de estratégias pedagógicas adequadas que contemplem as necessidades desses alunos.

Nesse cenário, o papel do professor torna-se essencial. É ele quem, no cotidiano da sala de aula, precisa identificar sinais de desatenção, impulsividade e comportamentos atípicos, diferenciando-os de situações de indisciplina e compreendendo as particularidades de cada estudante.

Esse processo exige sensibilidade, empatia e preparo profissional. A formação continuada de professores, portanto, assume papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. Por meio de formações adequadas, os docentes podem desenvolver competências e estratégias que favoreçam o aprendizado de todos, especialmente de alunos com TDAH.

Contudo, ainda se observam grandes lacunas na formação docente no que diz respeito à inclusão escolar. Muitos professores relatam sentir-se despreparados para lidar com alunos com transtornos de atenção e comportamento, o que evidencia a necessidade de repensar o processo formativo e a oferta de suporte pedagógico. Surge, então, a seguinte questão norteadora: como a formação dos professores pode contribuir para a inclusão efetiva de crianças com TDAH no ambiente escolar?

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e as perspectivas na formação de professores voltada à inclusão de crianças com TDAH, buscando compreender de que maneira a capacitação docente pode favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Como objetivos específicos, propõe-se: 1) identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos com TDAH; 2) analisar a importância da formação inicial e continuada na construção de práticas pedagógicas inclusivas; e 3) discutir estratégias educacionais que possam ser aplicadas para melhorar o atendimento às crianças com TDAH no contexto escolar.

A relevância deste estudo reside na compreensão de que o sucesso da inclusão escolar depende diretamente da preparação e do engajamento dos professores. A partir de uma formação sólida e reflexiva, é possível promover um ambiente de aprendizagem que respeite as diferenças, valorize as potencialidades e favoreça o desenvolvimento integral dos alunos com TDAH.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores que abordam a formação docente, a Educação Inclusiva e o TDAH. As fontes consultadas serviram tanto para o embasamento teórico quanto para a análise crítica das práticas educativas, contribuindo para a construção de um panorama que destaque os desafios e as perspectivas da formação de professores frente à inclusão de alunos com TDAH.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme registros da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2019), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos comportamentais infantis mais diagnosticados na contemporaneidade, com prevalência variando entre 2% e 18% da população brasileira.

Neste sentido, Oliveira e Reis (2022) relatam que cerca de 20% a 60% das crianças diagnosticadas com o transtorno apresentam, concomitantemente, dificuldades de aprendizagem que impactam a leitura, a escrita e a matemática. Dada esta realidade, Silva e Kristensen (2024) acrescenta que entre 20% e 60%

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

das crianças com TDAH também apresentam transtornos de aprendizagem, como dislexia, discalculia ou transtorno da expressão escrita.

Conforme exposto por Rohde e Halpern (2004), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade constitui-se em um distúrbio neurobiológico do desenvolvimento, caracterizado por manifestações de desatenção, impulsividade e hiperatividade. As atividades escolares, por sua vez, requerem concentração, controle comportamental e atenção sustentada. Nesse contexto, os autores ressaltam que os estudantes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades para atender às demandas acadêmicas, sendo muitas vezes enquadrados no grupo das chamadas “dificuldades” ou “transtornos de aprendizagem”.

De acordo com Peixoto (2023), a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) evidencia que crianças diagnosticadas com TDAH enfrentam obstáculos significativos no processo de aprendizagem, os quais se refletem em um desempenho inferior em avaliações e na capacidade cognitiva geral, quando comparadas aos seus pares. Tais dificuldades são frequentemente relacionadas a déficits nas habilidades de organização, expressão linguística e controle motor, tanto fino quanto grosso, comprometendo o desenvolvimento global e o rendimento escolar desses alunos.

De acordo com Mantoan (2003), a falta de compreensão acerca das especificidades de determinados transtornos do desenvolvimento, pode gerar com frequência, à rotulação inadequada de alunos como desatentos, indisciplinados ou desinteressados, o que contribui para a subestimação de suas potencialidades cognitivas e socioemocionais. Diante disso, a autora enfatiza a importância da formação docente e da atuação colaborativa da equipe escolar, de modo a implementar estratégias pedagógicas diferenciadas e garantir o apoio necessário ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Nessa mesma perspectiva, Glat e Pletsch (2011) destacam que a educação inclusiva constitui um princípio fundamental das políticas públicas brasileiras, ao assegurar que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou comportamentais, tenham acesso, permanência e sucesso no ambiente escolar. As autoras ressaltam que a escola inclusiva deve se organizar de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

forma a valorizar a diversidade humana e eliminar barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas, promovendo o acolhimento e a equidade no processo educativo.

Em continuidade, Mantoan (2003) enfatiza que a inclusão representa o privilégio de conviver e interagir com as diferenças. Para a autora, é imprescindível que a escola se configure como um ambiente acolhedor, no qual as singularidades de cada indivíduo sejam reconhecidas, respeitadas e incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem. Durante o percurso escolar, as diferenças individuais tornam-se mais evidentes, e cabe à instituição educativa não apenas respeitá-las, mas também transformá-las em oportunidades pedagógicas e sociais.

Além disso, Mantoan (2003) acrescenta que a efetivação da inclusão exige a aceitação da diversidade humana e a compreensão das múltiplas experiências que permeiam a vida em sociedade e no ambiente escolar. Tal processo demanda professores preparados, com formação adequada para compreender e atender às necessidades educacionais dos estudantes, o que reforça a importância da formação continuada como componente essencial da prática docente.

Ao refletir sobre o processo de inclusão de crianças com TDAH, torna-se evidente a relevância da formação dos educadores, uma vez que são eles os mediadores entre o aluno, o conhecimento e o contexto escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial (Brasil, 1998) estabelecem que a inclusão não se limita à inserção física do aluno com necessidades especiais em salas de aula regulares, mas pressupõe o fornecimento de suporte pedagógico e institucional para que os docentes possam atuar de forma efetiva e significativa.

De acordo com Gomes e Souza (2022), o movimento inclusivo na educação deve priorizar a apropriação do saber científico mediante o uso de métodos pedagógicos planejados e fundamentados, garantindo formação profissional contínua e de qualidade aos educadores. Tal processo é essencial para evitar práticas improvisadas e assegurar que todos os estudantes tenham acesso a experiências diversificadas, que estimulem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de forma integral.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

Nessa mesma linha, Oliveira e Almeida (2021) destacam que um dos principais desafios enfrentados pelas escolas brasileiras consiste na identificação precoce de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e na formação docente voltada para o entendimento e manejo pedagógico de suas especificidades. A ausência de capacitação adequada, segundo os autores, dificulta o reconhecimento dos sintomas e a aplicação de estratégias pedagógicas efetivas, o que pode repercutir negativamente tanto no desempenho escolar quanto no desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

Complementando essa discussão, Barkley (2015) ressalta que a compreensão do TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento exige que a escola adote intervenções educacionais baseadas em evidências científicas, promovendo a integração entre o campo da saúde e da educação para oferecer suporte adequado aos alunos.

Corroborando essa análise, Santos, Lopes e Nascimento (2024) apontam que a carência de formação específica limita a capacidade dos docentes de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos com TDAH, resultando em processos de inclusão fragmentados e, muitas vezes, ineficazes. Nesse sentido, o presente estudo busca oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para o aprimoramento da formação continuada dos professores, promovendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptativas, contextualizadas e eficazes no atendimento educacional desses estudantes.

Dessa forma, esta pesquisa pretende colaborar para o fortalecimento do debate sobre a formação docente nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando a importância de se compreender o TDAH como um fenômeno educacional relevante e desafiador, cuja abordagem requer conhecimento técnico, sensibilidade pedagógica e compromisso ético com a inclusão e o direito à aprendizagem de todos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por combinar abordagens qualitativas e quantitativas com o propósito de alcançar uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado. De acordo com Gil (2006), a pesquisa quantitativa considera que todos os aspectos observáveis podem ser quantificados, possibilitando a geração de informações numéricas que permitem classificar e analisar os dados obtidos. Já a pesquisa qualitativa, por sua vez, busca compreender os fenômenos a partir da coleta de dados, por meio de observações, entrevistas e relatos, estabelecendo uma dinâmica interpretativa entre o pesquisador e o objeto de estudo, não traduzida em números, mas em significados.

No que se refere ao procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual, conforme Marconi e Lakatos (2003), consiste no levantamento de toda a bibliografia já publicada em livros, artigos científicos, dissertações, revistas especializadas, documentos impressos ou eletrônicos sobre determinado tema. Tal procedimento tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi produzido na área, permitindo uma análise crítica e comparativa entre diferentes abordagens teóricas e empíricas.

Foram realizadas buscas em livros, dissertações, artigos científicos e publicações disponíveis em bases de dados reconhecidas, tais como *SciELO, CAPES e Google Scholar.* As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: formação docente, educação inclusiva e TDAH. Inicialmente, foram acessados quarenta e oito estudos, dos quais foram excluídos aqueles que não abordavam diretamente a formação de professores.

Em seguida, foram desconsideradas as publicações com mais de dez anos, priorizando-se estudos recentes, que refletem os avanços contemporâneos sobre o tema. Ao final do processo de triagem, vinte e uma publicações foram selecionadas para compor o corpus da pesquisa. As fontes escolhidas serviram de base para o embasamento teórico e para a análise crítica das práticas educativas, contribuindo para a construção de um panorama atualizado sobre os desafios e as perspectivas da formação de professores frente à inclusão de alunos com TDAH.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

Quanto à natureza e ao tipo de pesquisa, este estudo classifica-se como descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva, segundo Minayo (2001), tem como objetivo principal descrever os fatos e fenômenos observáveis de determinada realidade, partindo de princípios reconhecidos e fundamentados teoricamente, a fim de compreender suas características e relações. Já o caráter exploratório possibilitou investigar aspectos ainda pouco elucidados sobre a temática, permitindo levantar hipóteses, identificar lacunas de conhecimento e apontar direcionamentos para estudos futuros sobre a formação docente e a inclusão de estudantes com TDAH.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se os resultados e as discussões referentes à pesquisa realizada, com o intuito de sintetizar e analisar as principais obras consultadas sobre a formação docente e o atendimento educacional de crianças com TDAH. Para melhor compreensão dos dados obtidos, elaborou-se um quadro-resumo contendo as referências analisadas, destacando os autores, os periódicos e os objetivos dos estudos. A partir dessa síntese, busca-se discutir as convergências e divergências presentes na literatura, bem como refletir sobre os desafios e as perspectivas que envolvem a formação de professores na promoção de práticas inclusivas voltadas ao TDAH.

Quadro 1 – Publicações analisadas

Autor/Ano de publicação	Tema	Objetivo do estudo	Periódico
Holanda, Victor (2025)	Percepção e formação docente sobre o TDAH na Educação Profissional e Tecnológica: um recorte no Instituto Federal do Tocantins	Verificar a percepção dos professores atuantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Pedro Afonso, do Instituto Federal do Tocantins, quanto ao nível de conhecimento	Rev. Sítio Novo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

		acerca do TDAH, bem como o acesso à formação inicial e continuada sobre a temática.	
Cavalheiri (2020)	Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).	Identificar o conhecimento e as práticas pedagógicas exercidas pelos docentes do Ensino Fundamental I, na escolarização do aluno com TDAH	Revista Educação em Saúde
Silva e Kristensen (2024)	Nível de conhecimento dos professores sobre o TDAH nas escolas públicas estaduais de Rondônia, no Brasil	Avaliar o nível de conhecimento dos professores das escolas públicas estaduais de Rondônia acerca do TDAH.	Revista Portuguesa de Educação
Rezende e Benicio (2023)	Formação de professores para atuação com aluno TDAH.	Reconhecer as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e identificar como é o percurso de formação dos professores que atuam com estudantes TDAH	Repositório Instituto Federal Goiano
Amaral, A. B. *et al*. (2013)	A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no Ensino Fundamental I na rede municipal de ensino de Curitiba	Verificar se há uma efetividade em relação à inclusão de alunos diagnosticados com TDAH nas salas de aula regulares do Ensino Fundamental I na rede municipal de Curitiba e se os professores estão preparados para atender a essa demanda.	Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET
Rolim (2023)	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a formação de professores: uma pesquisa em currículos	Investigar como está se dando a formação inicial dos professores para trabalharem com crianças que possuem Transtorno de Déficit de	Universidade Federal do Amazonas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

	de pedagogia	Atenção com Hiperatividade.	
Costa Júnior *et al.* (2025)	Educação Inclusiva e ludicidade Caminhos para uma aprendizagem transformadora	Abordar a importância da formação dos professores em atender às necessidades educacionais dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Poisson
Hoffmann (2022)	A formação de professores e os estudantes de TDAH no estado de Santa Catarina.	Compreender como se dá a formação de professores nos cursos de formação de professores da área de Educação Especial, voltado para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A partir das obras consultadas, procedeu-se à coleta de informações sobre a formação de professores para a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o intuito de compreender as principais dificuldades relatadas, as estratégias de ensino utilizadas e as perspectivas para o aprimoramento da prática pedagógica inclusiva.

O estudo de Holanda e Victor (2025) evidencia lacunas significativas na formação docente voltada à inclusão de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os resultados mostram que a maioria dos professores apresenta conhecimento insuficiente sobre o transtorno, o que impacta diretamente na adoção de estratégias pedagógicas eficazes e inclusivas.

A pesquisa revelou que apenas dois dos nove docentes entrevistados avaliaram positivamente suas práticas no atendimento a alunos com TDAH, enquanto a maioria (cinco) demonstrou insegurança quanto à eficácia de suas ações. Tal cenário aponta que a formação docente se mostra insuficiente sem uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

base teórica consistente que fundamente intervenções pedagógicas mais assertivas.

No tocante à formação dos professores sobre o transtorno, o estudo de Holanda e Victor (2025) destaca um déficit expressivo: apenas um dos quinze participantes afirmou ter tido acesso, durante a graduação, a conteúdos relacionados ao TDAH. Esse resultado reflete uma fragilidade estrutural na formação inicial de professores, que tendem a priorizar saberes técnicos em detrimento dos pedagógicos e inclusivos.

Além disso, 86,6% dos professores reconhecem sentir falta de conhecimentos específicos para lidar com o TDAH, reforçando a necessidade de formações práticas e contínuas. Os autores destacam ser imprescindível a articulação entre os saberes pedagógicos, psicológicos e médicos para a construção de uma prática docente realmente inclusiva.

O estudo desenvolvido por Cavalheiri (2020) investigou o conhecimento e as práticas pedagógicas de professores do Ensino Fundamental em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A pesquisa, de natureza exploratória e quantitativa, teve como objetivo compreender como os docentes percebem e atuam diante das demandas educacionais de alunos com o transtorno. Os resultados apontaram que a maioria dos professores apresenta um conhecimento limitado sobre o TDAH, principalmente no que se refere às suas causas, sintomas. No que se refere às estratégias pedagógicas adequadas ao TDAH o déficit é ainda maior.

Apesar disso, no estudo de Cavalheiri (2020) observou-se que os docentes demonstram interesse e sensibilidade diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes com TDAH, buscando adaptar atividades e utilizar recursos lúdicos para favorecer a aprendizagem. No entanto, tais práticas ainda ocorrem de forma empírica, sem fundamentação teórica consistente, o que revela uma lacuna na formação docente e a necessidade de maior embasamento técnico e pedagógico.

Em continuidade, Cavalheiri (2020) conclui que os principais desafios para a inclusão de crianças com TDAH estão relacionados à insuficiência da formação inicial e continuada dos professores, bem como à ausência de apoio institucional no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

ambiente escolar. A autora enfatiza que “a formação docente precisa contemplar a compreensão sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, para que o professor possa planejar e executar práticas realmente inclusivas” (Cavalheiri, 2020, p. 18). Assim, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas à formação continuada, fortalecendo a prática pedagógica e promovendo uma inclusão escolar efetiva.

O estudo de Silva e Kristensen (2024) investigou o nível de conhecimento dos professores das escolas públicas estaduais de Rondônia sobre o TDAH, cujos resultados demonstraram que o conhecimento dos docentes é mediano, com um percentual total de acertos de 52,67%, revelando lacunas principalmente nos domínios relacionados às características gerais e ao tratamento do transtorno. Os autores afirmam que os professores apresentaram maior conhecimento sobre as questões relacionadas a sintomas e diagnóstico do TDAH, embora os docentes consigam reconhecer os sintomas mais evidentes, ainda há fragilidade no entendimento teórico e nas estratégias de manejo pedagógico adequadas.

No que se refere à formação acadêmica, Silva e Kristensen (2024) observaram que os professores da área de Pedagogia obtiveram melhor desempenho, o que pode estar relacionado à presença de disciplinas sobre aprendizagem e desenvolvimento humano na grade curricular.

No entanto, os autores ressaltam que, de modo geral, os professores pesquisados não tiveram, na sua formação inicial, conteúdos e disciplinas específicas sobre TDAH, como também não participaram de formação em serviço que lhes prepare para atuar junto aos estudantes com o transtorno. Essa constatação reforça a carência de formação inicial e continuada voltada à Educação Inclusiva, o que compromete a prática docente e a efetivação do direito à aprendizagem dos alunos com TDAH.

O estudo de Hoffmann (2022) teve como objetivo compreender como ocorre a formação de professores, no que se refere ao atendimento de estudantes com TDAH no estado de Santa Catarina, analisando os níveis de formação inicial, continuada e em serviço. A autora destaca que, historicamente, a formação docente voltada à Educação Especial passou por diversas transformações legais e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

curriculares, e na década de 1990 conquistou o avanço da perspectiva inclusiva, onde os cursos de Pedagogia passaram a incorporar temas sobre diversidade e inclusão.

Ao analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de quatro instituições catarinenses, Hoffmann (2022) constatou que apenas uma destas contempla o TDAH de forma explícita, por meio da disciplina *"Transtornos do Neurodesenvolvimento"*. Contudo, mesmo nessa disciplina, o tema é tratado de forma superficial e generalizada, sendo mencionado apenas como um dos tópicos dentro de um conjunto amplo de transtornos e deficiências. Essa limitação evidencia a ausência de uma abordagem sistemática sobre o TDAH nos currículos de formação inicial, o que compromete a preparação dos futuros professores para atuar de maneira efetiva e inclusiva com esses alunos.

Na formação continuada e em serviço, Hoffmann (2022) destaca o papel da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), responsável pela oferta de cursos e capacitações voltadas à Educação Inclusiva. Segundo a autora, entre 2016 e 2019, foram identificados 12 cursos ofertados pela FCEE que incluíam o TDAH em seus conteúdos, ainda que de forma integrada a outras condições, como deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sendo assim, Hoffmann (2022) ressalta que, embora essas formações representem um esforço estadual importante, "os cursos abordam prioritariamente aspectos conceituais e diagnósticos, sem aprofundar estratégias pedagógicas que auxiliem o trabalho docente em sala de aula" (Hoffmann, 2022, p. 42).

Em sua conclusão, Hoffmann (2022) reforça a necessidade de uma formação docente mais consistente e crítica, capaz de preparar os professores na parte pedagógica, dando subsídios para lidar com a diversidade cognitiva e comportamental dos estudantes, garantindo o direito à aprendizagem e à inclusão plena no ambiente escolar.

O estudo de Rolim (2023) examina como os currículos de cursos de Licenciatura em Pedagogia preparam os professores para lidar com alunos com TDAH, enfatizando a importância de uma formação inicial e continuada que permita ao professor atuar numa perspectiva de educação inclusiva. A autora ressalta que,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

apesar da relevância do tema, a formação docente ainda apresenta lacunas significativas, sobretudo no que se refere à abordagem prática do TDAH em sala de aula. A pesquisa evidencia que os cursos de graduação fornecem uma base teórica sobre Educação Especial e Inclusiva, mas essa abordagem, muitas vezes não contempla estratégias pedagógicas específicas para atender crianças com TDAH, limitando a capacidade do professor de intervir adequadamente nas demandas desses alunos.

Neste contexto, Rolim (2023) aponta que a Educação Inclusiva é frequentemente confundida com a Educação Especial, sendo essencial compreender que a inclusão implica assegurar oportunidades e participação efetiva de todos os alunos no ensino regular, respeitando suas diferenças. Nesta realidade, o estudo mostra que os currículos analisados apresentam disciplinas que abordam Educação Especial e Psicologia, porém o TDAH recebe atenção limitada ou é tratado de forma superficial. Assim, os futuros professores entram em contato com a realidade escolar sem preparo adequado para lidar com o transtorno.

O estudo realizado por Rolim (2023) demonstra que, embora haja avanços na conscientização sobre a importância de uma formação crítica e contínua, ainda existem lacunas significativas no preparo pedagógico para atender crianças com TDAH de maneira prática, criativa e inclusiva.

A autora conclui que a formação de professores deve transcender a mera transmissão de conhecimentos teóricos e incluir estratégias pedagógicas concretas que atendam à diversidade dos alunos, especialmente daqueles com TDAH. O estudo reforça a urgência de uma formação docente articulada, contínua e inclusiva, capaz de integrar teoria, prática e reflexão crítica, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas especificidades.

O estudo de Costa Júnior *et al.* (2025) destaca a importância da formação continuada dos professores como elemento central para a promoção da aprendizagem e inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os autores enfatizam que a formação inicial, embora necessária, não é suficiente para capacitar os docentes a lidar com a diversidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

presente nas salas de aula. Segundo o estudo, a formação continuada funciona como prolongamento da formação inicial, promovendo o aperfeiçoamento teórico e prático do professor, além de estimular o desenvolvimento de uma visão mais ampla e contextualizada sobre educação e sociedade.

Por conseguinte, Costa Júnior *et al.* (2025) apontam que, o despreparo docente pode gerar consequências negativas significativas, como diagnósticos equivocados e dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos, além de impactos emocionais e sociais tanto para estudantes quanto para professores.

Nesse sentido, a formação continuada deve contemplar o aprofundamento do conhecimento sobre as características do TDAH, suas manifestações comportamentais e estratégias pedagógicas adequadas, permitindo ao professor adaptar metodologias e criar ambientes inclusivos e de apoio. A articulação entre teoria e prática, prevista LDB nº 9394/96, é apontada pelos autores como fundamental para que os docentes se sintam preparados e confiantes para atuar de forma ética e reflexiva diante da diversidade escolar.

Em continuidade, Costa Júnior *et al.* (2025) evidenciam que a formação continuada é um instrumento crucial para garantir que os docentes estejam atualizados, reflitam sobre suas práticas, solucionem problemas pedagógicos e contribuam para a construção de uma Educação Inclusiva, transformadora e capaz de respeitar as particularidades de cada estudante.

O estudo de Amaral *et al.* (2013) aborda a formação de professores para atuar com alunos diagnosticados com TDAH no Ensino Fundamental I da rede municipal de Curitiba. A pesquisa envolveu 19 professoras das escolas municipais e 5 profissionais dos Centros Municipais de Atendimento Especializado (CMAEs), evidenciando a realidade da atuação docente e os desafios enfrentados no contexto educacional inclusivo. Os resultados demonstram que, embora todos os professores possuam a capacitação mínima exigida pela Prefeitura, muitos carecem de preparo específico para atender alunos com TDAH. A formação continuada, nesse contexto, revela-se insuficiente para suprir a complexidade das necessidades desses estudantes, sendo necessária a adaptação constante das práticas pedagógicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

Segundo Amaral *et al.* (2013) os dados apontam que a maioria das professoras das salas regulares sentem-se despreparadas para lidar com alunos com TDAH, e reconhece que sua formação inicial e continuada não é suficiente para atender às demandas da inclusão. Os relatos indicam que os professores conseguem resultados positivos apenas quando há apoio especializado, uso de estratégias diferenciadas e acompanhamento individualizado.

Em contraste, os profissionais do CMAE obtêm resultados mais significativos devido à abordagem individualizada, recursos adequados e acompanhamento especializado, evidenciando a importância do suporte estruturado e da atuação conjunta com outros profissionais, além do professor, para o sucesso dos alunos com TDAH.

A pesquisa de Amaral *et al*. (2013) também evidencia a complexidade da inclusão escolar no contexto das salas de aula regulares, considerando o tamanho das turmas e a diversidade de necessidades educacionais. As professoras apontam que a inclusão é possível, mas depende de formação continuada dos professores, recursos adequados, apoio institucional e acompanhamento multidisciplinar. Os autores concluem que, para que a inclusão seja efetiva, é necessário combinar capacitação contínua, reflexão crítica sobre a prática pedagógica e adaptação constante das metodologias de ensino, de modo a atender às particularidades de cada aluno e promover uma aprendizagem significativa.

O estudo de Rezende e Benício (2023) aborda a formação de professores para atuar com alunos diagnosticados com TDAH, enfatizando a importância de preparo docente, reflexão pedagógica e adaptação de práticas metodológicas para atender à diversidade presente nas salas de aula. O texto destaca que os professores, frequentemente são os primeiros a identificar sinais de TDAH nos alunos, tornando-se peça-chave no processo de encaminhamento e acompanhamento do diagnóstico. No entanto, diversas pesquisas apontam que o conhecimento docente sobre o transtorno é limitado e que o suporte institucional é insuficiente, dificultando o processo de inclusão efetiva.

Assim, Rezende e Benício (2023) ressaltam que a inclusão de alunos com TDAH deve considerar suas potencialidades, garantindo acesso a uma educação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

de qualidade que respeite a individualidade de cada estudante. Estratégias como adaptação curricular, flexibilização de tarefas, ajustes no tempo de atividades e acompanhamento medicamentoso, quando necessário, são destacadas como práticas que facilitam a aprendizagem, o que requer estudos contínuos por parte dos professores por meio da formação continuada. Além disso, o texto enfatiza a necessidade de aliar teoria e prática, de modo que o professor compreenda tanto os conceitos sobre o transtorno quanto sua aplicação no contexto escolar.

Para Rezende e Benício (2023) a formação continuada dos professores é destacada como essencial para atualizar conhecimentos, aperfeiçoar práticas pedagógicas e promover uma abordagem inclusiva, com foco na individualidade e no desenvolvimento de habilidades dos alunos. Evidenciam que a inclusão de alunos com TDAH não é apenas uma questão de legislação ou políticas públicas, mas envolve um processo complexo que requer formação específica, reflexão constante sobre a prática pedagógica e adaptação metodológica.

De modo geral, a análise das obras consultadas evidencia que a formação docente desempenha papel central na inclusão de alunos com TDAH, mas, simultaneamente, revela lacunas significativas tanto na formação inicial quanto na continuada.

Estudos recentes, como os de Holanda e Victor (2025), Cavalheiri (2020) e Silva e Kristensen (2024), apontam que os professores, frequentemente possuem conhecimento insuficiente sobre o transtorno, e que estes conhecimentos se limitam as suas causas, sintomas e diagnóstico. A abordagem sobre estratégias pedagógicas adequadas é limitada. Essa limitação compromete a eficácia das práticas inclusivas, uma vez que o atendimento às necessidades específicas desses alunos exige compreensão teórica sólida aliada à habilidade de aplicar estratégias pedagógicas diferenciadas.

Os estudos destacam que a formação continuada emerge como elemento indispensável para a capacitação docente. Assim, Costa Júnior *et al.* (2025) enfatizam que, embora a formação inicial forneça uma base teórica necessária, ela não é suficiente para preparar o professor diante da diversidade encontrada em sala de aula.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

A formação continuada permite ao docente atualizar conhecimentos, refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e desenvolver estratégias contextualizadas às demandas de aprendizagem dos alunos com TDAH. Em tempo, Holanda e Victor (2025) corroboram essa perspectiva, indicando que os professores reconhecem a importância de capacitações aplicadas e práticas, capazes de fortalecer sua segurança e eficiência no trabalho inclusivo.

A necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas também é recorrente nos estudos analisados. Pois, Cavalheiri (2020) observa que os professores demonstram sensibilidade às dificuldades dos alunos com TDAH, adaptando atividades e utilizando recursos lúdicos, embora de forma empírica e sem fundamentação teórica consistente. Rezende e Benício (2023) reforçam que a inclusão efetiva requer adaptação curricular, flexibilização de tarefas, ajuste de tempo de atividades e acompanhamento individualizado, aliados à articulação com outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos e coordenadores pedagógicos.

Além disso, Amaral *et al*. (2013) evidenciam que o trabalho conjunto entre professores e especialistas potencializa os resultados e possibilita intervenções eficazes, indicando que a atuação docente isolada é insuficiente para atender às demandas de aprendizagem desses alunos.

A análise integrada das obras evidencia que a formação docente deve transcender a simples transmissão de conhecimento teórico e a simples identificação de sintomas e causas. Ela precisa contemplar estratégias pedagógicas concretas, reflexões sobre práticas inclusivas e capacidade de articulação com a família e outros profissionais, promovendo ambientes de aprendizagem acolhedores e adaptados à diversidade cognitiva e comportamental.

Portanto, a formação docente para a inclusão de alunos com TDAH deve ser contínua, articulada entre teoria e prática, contextualizada à realidade escolar. Nesse sentido, destaca-se a necessidade da construção de políticas públicas e programas institucionais que promovam capacitação efetiva, acompanhamento e suporte multidisciplinar é imprescindível para que os professores estejam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

preparados para enfrentar os desafios da diversidade em sala de aula, garantindo a inclusão plena e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam, por meio de fontes bibliográficas, pelas quais buscou-se compreender a formação de professores para a inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), investigando as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes, as estratégias pedagógicas utilizadas e as perspectivas para o aprimoramento da prática pedagógica inclusiva.

As principais conclusões acerca da pesquisa revelam que a formação inicial dos professores ainda apresenta lacunas significativas no que se refere ao conhecimento teórico e prático sobre o TDAH, comprometendo a eficácia das ações pedagógicas e a efetiva inclusão escolar desses alunos. Observa-se, portanto, que a formação continuada emerge como um elemento fundamental para suprir essas lacunas, possibilitando a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e o fortalecimento da prática docente.

De acordo com os dados do estudo, os professores frequentemente, reconhecem a importância da formação específica sobre o TDAH, mas relatam insegurança na aplicação de metodologias inclusivas em sala de aula, sobretudo em turmas numerosas ou diante da diversidade de necessidades cognitivas e comportamentais.

Dentro da perspectiva deste artigo, a inclusão escolar de alunos com TDAH não se restringe à legislação ou políticas públicas, mas envolve um processo complexo que exige reflexão constante sobre a prática pedagógica, adaptação de estratégias metodológicas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais tanto nos professores quanto nos alunos. Desse modo, o estudo conclui que o investimento em programas de capacitação contínua, em conjunto com políticas institucionais de apoio e recursos pedagógicos adequados, constitui caminho

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

essencial para fortalecer a atuação do professor e promover uma aprendizagem efetiva e significativa para crianças com TDAH.

Embora este estudo contribua para a compreensão dos desafios e das perspectivas da formação docente voltada à inclusão de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), algumas limitações devem ser reconhecidas. Por tratar-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, os achados restringem-se a análise e a síntese da produção científica disponível, não contemplando dados empíricos provenientes da observação direta da prática docente ou da escuta de professores e estudantes em contextos escolares específicos.

Dessa forma, os resultados não permitem generalizações absolutas, mas oferecem subsídios teóricos relevantes para a reflexão pedagógica. Como implicações para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos, de abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, que investiguem de forma aprofundada as experiências docentes, a eficácia de estratégias pedagógicas inclusivas e o impacto de programas de formação continuada no atendimento educacional de alunos com TDAH, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para o aprimoramento das políticas e práticas educacionais inclusivas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. B. *et al.* A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no Ensino Fundamental I na rede municipal de ensino de Curitiba. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades** OPET, Curitiba, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://tdah.org.br/. Acesso em: 20 set. 2025.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade:** guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

CAVALHEIRI, J. C. Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Educação em Saúde,** Goiânia, 2020.

COSTA JÚNIOR, B. M. *et al.* (Org.). **Educação inclusiva e ludicidade:** caminhos para uma aprendizagem transformadora. Belo Horizonte: Poisson, 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

GOMES, A. E. G. Q. *et al.* **Formação de professores(as) e condição docente**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

HOFFMANN, S. M. **A formação de professores e os estudantes com TDAH no estado de Santa Catarina**. 2022. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

HOLANDA, Virgínia Célia Benevides; VICTOR, Valci Ferreira. Percepção e formação docente sobre o TDAH na Educação Profissional e Tecnológica: um recorte no Instituto Federal do Tocantins. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 9, 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Saulo; DE GRANDI, Lígia. O processo de aprendizagem dos alunos com TDAH e o papel do neuropsicopedagogo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v. 8, n. 10, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Cláudia Alexandre de Freitas; REIS, Lilian Perdigão Caixêta. **Universitários com TDAH, projeto de vida e núcleo de acessibilidade:** apoio à inclusão. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2022.

PEIXOTO, Rosana da Silva. **A inclusão de alunos com TDAH e a formação de professores na educação infantil**. 2023. (Artigo Científico) – Instituto Federal Goiano, Goiás, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 18/12/2025
Vol: 21.04
DOI: 10.61164/mj346p27
Pages: 1-23

REZENDE, Roberta Pereira; BENÍCIO, Edgard Ricardo. **Formação de professores para atuação com aluno TDAH**. Goiás: Instituto Federal Goiano, 2023.

ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria,** Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. S61-S70, 2004.

ROLIM, Rebeca Coelho. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a formação de professores: uma pesquisa em currículos de pedagogia**. 2023. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

SANTOS, Elizandro Aparecido Rocha dos; LOPES, Klyssiane Uchôa Souza; NASCIMENTO, João Luiz Nunes do (Org.). **Pedagogia:** desafios e práticas pedagógicas no contexto amazônico. Belo Horizonte: Poisson, 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. **Práticas pedagógicas inclusivas:** o caminho para o processo de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Edufal, 2024.

SILVA, Marcos Antônio Shreder da; KRISTENSEN, Christian Haag. Nível de conhecimento dos professores sobre o TDAH nas escolas públicas estaduais de Rondônia, Brasil. **Revista Portuguesa de Educação,** Braga, v. 37, n. 1, 2024.